

Fóruns de avaliação qualitativa na escola de educação básica da Universidade Federal de Uberlândia

Foruns of qualitative evaluation in the school of basic education of the Federal University of Uberlândia

Luciana Soares MUNIZ*
Eliana Aparecida CARLETO**

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar e dialogar sobre uma proposta de avaliação qualitativa desenvolvida no âmbito da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Trata-se da realização dos Fóruns de Classe nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O Fórum de Classe consiste em uma proposta de avaliação qualitativa que tem por princípio propiciar ao aluno um momento de aprendizagem, de experiência do exercício de cidadania, viabilizando uma avaliação de si, do outro e do contexto circundante, bem como aprender a ser avaliado, a ouvir e a debater sobre questões vividas no cotidiano escolar, proporcionando apontar possíveis soluções. Com efeito, tal proposta busca unir a aprendizagem dos conteúdos com o desenvolvimento integral do aluno, tendo em vista suas emoções. Portanto, nela estarão envolvidos os professores que atuam com a turma, alunos, equipe da gestão escolar e equipe da Psicologia Escolar, os Fóruns de Classe possuem uma estrutura e uma organização que viabilizava e concretizava uma proposta coletiva em que todos os envolvidos exercem a dialogicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Fórum de Classe. Avaliação. Aprendizagem.

ABSTRACT: The main purpose of the current article is to present and dialogue about a proposal of qualitative evaluation developed within the Basic Education School of the Federal University of Uberlândia (UFU). It is about the realization of Class Forums in the initial years of basic education. The Class Forum consists in a proposal of qualitative evaluation which principle is to propitiate to the student a moment of learning, an experience of exercise of citizenship, in which it is possible to evaluate himself, the other one, the context around him, as well as being evaluated, listening and discussing about the matters lived in school's daily routine besides pointing possible solutions. In a motion that intends to join the learning of contents and the students full development, aiming his emotions. Therefore, with a proposition that involves teachers who work with the classes, school management teams and School Psychology teams, the Class Forums have a structure and organization which enabled and concretized a collective proposal in which everyone who is involved exerts the dialogicity.

KEYWORDS: Class Forum. Evaluation. Learning.

1 Introdução

As coisas nas quais acreditamos, defendemos ou refutamos, pelas quais lutamos, condicionam nosso trabalho em sala de aula. Os conteúdos que ensinamos, a forma como nos comunicamos com nossos alunos, as experiências de aprendizagem que

** Professoras doutoras na Área de Alfabetização Inicial do Colégio de Aplicação (CAp- Eseba/UFU) da Universidade Federal de Uberlândia, Eseba/UFU.

proporcionamos ou negamos às crianças, nossas estratégias de ensino, as formas de interação com os alunos, os livros que sugerimos, as possibilidades que oferecemos aos nossos alunos de refletir sobre suas ações, entre outros, são influenciados, por exemplo, por nossa história pessoal, nossas experiências. Estas, por sua vez, nos levam a diferentes conhecimentos.

O conhecimento é um diálogo, é uma expressão de liberdade, na medida em que temos consciência de uma leitura crítica da realidade, onde a nossa reflexão deve ser um constante devir, na perspectiva de indagação de nossas ações. Esta prática também deve fazer parte da vida escolar do aluno. É importante que eles aprendam a se avaliar e descobrir o que é preciso mudar para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

É expressivo que os alunos reflitam, por exemplo, sobre seus relacionamentos, de forma a modificar as regras quando necessário, para que todos alcancem os objetivos estabelecidos coletivamente. Assim, a proposta deste trabalho é apresentar e dialogar sobre uma proposta de avaliação qualitativa desenvolvida no âmbito da Escola de Educação Básica (Eseba) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Trata-se da realização dos Fóruns de Classe nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isto, consideramos expressivo trazermos uma breve caracterização desta proposta de trabalho, tendo em vista sua origem e a concepção que a configura.

2 Fóruns de Classe: uma proposta coletiva de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Os Fóruns foram criados em 2001 a partir da necessidade em se implantar na escola um espaço coletivo para debater e encaminhar questões relativas ao comportamento e atitudes dos alunos. Aproveitou-se então a experiência obtida nos Conselhos de Classe que eram os espaços para se discutir com o grupo de professores sobre questões dos alunos (RIZZOTTO, CARLETO, MUNIZ, 2010). Além do mais, este pode ser considerado um momento privilegiado para (re)pensar práticas pedagógicas que visam oportunizar formas diferenciadas de ensino, garantindo a todos os alunos a aprendizagem.

Buscou-se, então, ampliar este processo e possibilitar aos alunos um momento de aprendizagem, de vivência do exercício de cidadania, no qual eles pudessem avaliar

a si, ao outro, ao contexto circundante, bem como ser avaliado, ouvir e debater sobre as questões colocadas, buscando apontar possíveis soluções.

Eram realizados dois Fóruns por ano letivo, sendo um no primeiro semestre e outro no segundo. A logística de organização dos Fóruns demandava uma organização da equipe que atuava na escola, pois era necessária uma reorganização dos horários de aulas, a fim de possibilitar que todos os profissionais que atuavam com a turma pudessem participar. Desta forma, estavam presentes no momento do Fórum: professores, alunos, equipe de profissionais da Psicologia Escolar, equipe da Direção, Coordenação e outros profissionais.

Diversas ações eram desencadeadas para a concretização do Fórum de Classe: aplicação da dinâmica para coleta de dados junto aos alunos, professores e demais profissionais que atuavam com a turma, elaboração do consolidado com os dados coletados, realização do Conselho Docente para debater e apreciar o consolidado que será socializado nos Fóruns, além da escolha de vídeos e/ou dinâmicas, pelos coordenadores, parceiros e relatores dos Fóruns.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mais especificamente o 1º, 2º e 3º anos era realizada uma atividade de sensibilização com os alunos que envolvia o debate sobre o que é um Fórum. Em seguida era feito um diálogo no qual os discentes relatavam sobre o dia a dia da escola destacando o que estava bom, o que precisava ser melhorado e o que fazer para melhorar. Em cada uma das etapas, os profissionais que trabalhavam com a turma expressavam suas opiniões sobre os itens elencados acima.

No âmbito desta concepção, os Fóruns foram criados no interior da Eseba, inicialmente enquanto Conselhos de Classe e depois ampliado com a denominação de Fóruns. A mudança de nome esteve associada à própria concepção que abarcava a dinâmica do Fórum, tendo em vista o seu significado: “Foro, Praça Pública, Local para Debate, Reunião, Debate para o mesmo fim; Centro de Múltiplas Atividades”, o que se diferencia de Conselho de Classe, o qual significa: “Fórum de diálogo e participação entre alunos, professoras, direção, coordenação e Psicologia Escolar” (UFU/ESEBA, 2005).

A mudança na nomenclatura envolve também a possibilidade de configurar uma nova função do Fórum no cotidiano da escola. Aspirava-se a uma prática mais democrática nas relações professor/direção/aluno, pois, segundo a proposta, o momento de avaliação do rendimento escolar e os conflitos de comunicação entre alunos e professora, podem desgastar as relações entre as pessoas.

No decorrer desta caminhada, várias alterações ocorreram, desde os instrumentos de autoavaliação, até seus princípios norteadores. A sua continuidade foi se consolidando à medida em que, a cada Fórum realizado, avaliava-se seus resultados em prol do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação era realizada pela equipe que participava dos Fóruns, envolvendo assim, alunos, professores, psicólogos e equipe da gestão escolar.

Pensar a avaliação em uma perspectiva contemporânea de educação pressupõe rompermos com a concepção de avaliação enquanto atribuição de notas, pois para muitos educadores avaliação está atrelada à valoração, entre outros aspectos, como a ideia de que a avaliação deve medir a distância entre o que foi “ensinado” e o que foi “aprendido”. Nesse sentido corroboramos Hoffmann (2004, p. 22):

As notas e as provas funcionam como redes de segurança em termos do controle exercido pelos professores sobre seus alunos, das escolas e dos pais sobre os professores, do sistema sobre suas escolas. Controle esse que parece não garantir o ensino de qualidade que pretendemos, pois as estatísticas são cruéis em relação à realidade das nossas escolas.

Assim, entendemos que no atual contexto, torna-se necessário refletir sobre os processos avaliativos na escola, tendo em vista a participação ativa do discente. Entendemos que os Fóruns de avaliação qualitativa representavam um importante espaço em que se oportunizava aos alunos a aprender com eles e com o grupo, além de descobrir e exercitar a liberdade, o respeito, a responsabilidade, a criticidade e a ética. Além disso, constituía um espaço de construção coletiva de um processo de ensino e aprendizagem significativo. Nessa perspectiva, Vasconcellos (2003, p. 33) se manifesta:

A participação coletiva ajuda na constituição de uma visão mais precisa do problema (totalidade), uma vez que ao se reduzir a um determinado nicho, a compreensão fica limitada, fragmentada. A visão que o professor tem da avaliação, com certeza, contém aspectos diferentes da que os alunos têm, que possivelmente terá divergência em relação à do dirigente, e assim por diante. As várias vozes ajudam a melhor compreender a problemática da avaliação e a evitar vieses por demais idiossincráticos ou corporativistas.

De tal modo, a avaliação, neste contexto, passa a ser parte de um processo de construção de conhecimento e de interação social que tem como foco o desenvolvimento do ser humano em suas diferentes dimensões (relações interpessoais, relação com o ambiente entre outras). Nosso diálogo com o estudo de Freitas (2003, p. 63) intenciona valorizar um trabalho coletivo na escola, espaço de relações sociais:

A questão da avaliação (e da reprovação) tem de ser colocada no contexto das “relações” que ocorrem no interior da sala de aula, da escola e da sociedade. A escola não é uma coisa, é uma relação [...]. Não é apenas um local, mas um local em que se estabelecem relações entre estudantes, professores, diretores, especialistas, pais etc. Essas relações é que devem ser nosso foco, e não apenas as consequências delas (a reprovação etc.).

Diante da discussão acima, de uma valorização das relações humanas no processo de ensino e aprendizagem, compreendemos que o espaço dos Fóruns favorece o diálogo entre os envolvidos neste processo. Diálogo entendido por nós como um processo de humanização do homem, que envolve comunicar-se com o outro em uma escuta sensível e comprometida, em que não há espaço para o exercício da coerção e da submissão, mas de relações igualitárias de ouvir, ser ouvido e impactar, em alguma medida, o cotidiano experienciado (FREIRE, 1997, 2005).

Frente ao exposto, apresentaremos a sistemática do trabalho realizado pela equipe de docentes e alunos para a execução dos Fóruns no cotidiano da Eseba.

3 Sistemática de trabalho nos Fóruns de Classe

Para a realização dos Fóruns de Classe foram elencados, pela equipe de professores, da psicologia escolar e outros profissionais, os objetivos a seguir:

3.1 Objetivos

3.1.1 Objetivo Geral:

Possibilitar um espaço democrático de autoavaliação do aluno e avaliação coletiva de situações e demandas do cotidiano escolar, entre os diferentes segmentos da escola: alunos, professores e demais profissionais que atuam com as turmas.

3.1.2 Objetivo Específico:

Promover, com orientação do corpo docente, a discussão e o debate entre os alunos sobre a ESCOLA QUE TEMOS E A QUE QUEREMOS, tendo como perspectiva o presente e o futuro da Eseba.

4 Observações Metodológicas

1º Momento: produção de informações sobre a demanda do cotidiano escolar

No intuito de realizar os Fóruns, o processo de elaboração e execução apoiava-se em uma vivência que requeria o envolvimento de todos os profissionais que trabalhavam com a turma. Os profissionais responsáveis pela aplicação dos instrumentos de coleta de dados nas salas de aula encaminhavam os dados para o membro da comissão responsável, que realizará o consolidado dos resultados encontrados.

O debate e a coleta de dados sobre a Escola que queremos, dentro do possível, fundamentavam-se na coleta de proposições, comportamentos, atitudes e/ou normas de conduta que refletiam na prática, bem como em propostas relacionadas com o “como fazer” para se atingir objetivos ou superar problemas. Logo abaixo inserimos os modelos de instrumento de autoavaliação que eram respondidos pelos alunos:

Instrumento 1:

Autoavaliação do aluno e Avaliação da Turma

Aluno(a) _____ Turma: _____ Trimestre _____ Ano: _____

	Sim	Não	Às vezes
Minhas atitudes diante das regras/normas coletivas da escola			
Minhas atitudes diante das regras/normas coletivas da escola			
Conheço as regras/normas da escola?			
normas estabelecidas pela escola?			
Sou responsável e encaminho bilhetes e comunicados da escola para família e da família para escola?			
Sei me comportar e respeito os aspectos extraclasse (banheiro, cantina, pátio, quadras, portaria, rampas entre outros?)			
Sei preservar o patrimônio da escola (carteiras, prédios etc)			
Assumo sempre a responsabilidade e as consequências de minhas atitudes			
Se necessário justifique (ou explique) suas respostas:			
Como são minhas atitudes em relação as pessoas que convivo na escola	Sim	Não	Às vezes
Aceito bem os novos colegas em meu grupo.			
Sei escutar e respeitar quando meus colegas e professores estão falando?			
Relaciono bem com os professores e funcionários da escola?			
Consigo controlar a raiva e a frustração minha e dos outros?			

Na convivência com as pessoas da escola, posso e preciso melhorar em:

Instrumento 2:

Minha avaliação da turma

- 1- Dificuldades que eu percebo em minha turma entre os alunos.
- 2- Dificuldades entre os alunos e professores.
- 3- Pontos positivos que gostaria de destacar a respeito da minha turma.

Instrumento 3:

Abaixo, temos 3 blocos que consideramos importantes para a sua autoavaliação e a avaliação da sua turma. É fundamental que você seja muito verdadeiro/a, pois as questões dizem respeito à sua formação e à sua relação com as outras pessoas na escola. Leia as questões, reflita consigo mesmo/a e responda:

A) Minhas atitudes diante das regras/normas coletivas da ESEBA

- 1- Conheço as regras/normas vigentes na escola, tais como:
- 2- O que penso a respeito dessas normas/Como me vejo em relação a elas?
- 3- Minha atitude no encaminhamento das correspondências entre Família/Escola, Escola/Família.
- 4- Minha conduta nos espaços extraclasse (banheiros, cantina, pátio, quadras, portaria da escola, rampas, entre outros).
- 5- Minha conduta na preservação do patrimônio público presente na escola (prédio, móveis, bens de consumo, bens permanentes).
- 6- Como me avalio quanto ao uso da Biblioteca e ao tratamento dos seus funcionários.
- 7- Assumo sempre as responsabilidades e as consequências de minhas atitudes (Sim/Não. Justificativas)

B) Como me percebo diante de situações relacionais

- 1- Minha atitude quando o/a professor/a indica a inclusão de novos(as) alunos(as) em meu grupo.
- 2- Minha atitude quando meus/minhas colegas ou os/as professores/as fazem uso da palavra.
- 3- Como tem sido minha relação com professores/as, colegas e funcionários da escola.
- 4- Como tenho reagido em situações de conflito, lidando com a raiva, a frustração e a impaciência (minha e/ou dos outros).
- 5- Nas diversas relações que estabeleço na escola, posso e preciso melhorar em:

C) Minha avaliação da turma

- 1- Dificuldades que identifico em minha turma na relação entre:
 - * Aluno/a e Aluno/a:
 - * Aluno/a e Professor/a:
- 2- Pontos positivos que gostaria de destacar a respeito da minha turma

(Fonte: Acervo das autoras, 2015).

É importante destacar que a aplicação dos instrumentos ocorria no contexto da sala de aula e envolvia, primeiramente, um diálogo entre professores e alunos. Era realizado um processo de orientação, pautado na importância da reflexão sobre as ações cotidianas dos alunos e professores na escola para, posteriormente, procederem ao registro nos instrumentos.

2º Momento: consolidado das informações

O consolidado dos dados coletados em salas de aula com os alunos e professores, era realizado pelos membros da comissão e seus respectivos colaboradores. Este consolidado servia como referência para o debate no Conselho de Docentes que antecedia a realização dos Fóruns. Tal instrumento era apresentado em projeção

multimídia e debatido pelo grupo, propiciando aos profissionais condições de refletir sobre cada aluno, na sua individualidade e também na coletividade.

3º Momento: Conselho de Docentes

O Conselho de Docentes é o espaço de socialização e debate dos dados relativos a cada turma, em seu respectivo ano escolar. Visando a otimização do espaço coletivo, as reuniões aconteciam por ano de ensino e os debates fortaleciam a parceria entre a coordenação do referido Conselho e os coordenadores dos Fóruns.

Anterior à data prevista para a realização do Fórum, a equipe responsável pela execução do mesmo, fazia uma discussão sobre como sensibilizar os alunos. Algumas atividades eram selecionadas para esse fim, por exemplo, vídeo clips, textos, músicas ou dinâmicas breves que não ocupassem demasiadamente o tempo destinado às ações a serem desenvolvidas.

Dentre os professores das turmas, escolhia-se um relator e um professor parceiro para registrarem as discussões que ocorriam no desenvolver do Conselho Docente. Caso nenhum professor se dispusesse, era realizado um sorteio para definir quem seria o relator do processo. Não poderia participar deste sorteio aquele que já possuía uma função no Fórum.

4º Momento: a realização do Fórum de Classe

Os participantes do Fórum eram: alunos, professores, profissionais da Psicologia Escolar, coordenador de Área de Alfabetização, Assessor e técnicos administrativos que fossem citados nas avaliações dos alunos.

Os alunos eram preparados e organizados previamente. Por exemplo, sentados nas cadeiras, em círculo ou semicírculo. Após todos organizados estabelecia-se um relator e o coordenador do Fórum lia as regras estipuladas para aquele momento. Na ocasião, elas eram registradas em um cartaz que deveria ficar exposto:

DURANTE A REALIZAÇÃO DOS FÓRUNS:

Os alunos e demais membros não podem se ausentar; exceto por necessidade muito forte e, caso aconteça, com a autorização do professor coordenador do Fórum.

Não interromper a fala do aluno ou de qualquer outra pessoa.

Levantar a mão e aguardar a sua vez para se pronunciar.

Respeitar todos os integrantes do Fórum.

Ser ético/a demonstrando: sinceridade e transparência nas colocações

Conciliar os interesses individuais com os coletivos.

ATENÇÃO! Lembramos aos professores que para a realização dos Fóruns serão necessárias mudanças de horários e, conforme aprovado em CPA, as Áreas deverão assumir as aulas dos professores que estiverem participando dessas atividades no horário estabelecido.

(Fonte: Acervo das autoras, 2015).

5º Momento: avaliação da realização dos Fóruns

A avaliação dos Fóruns era realizada em um momento posterior ao Fórum e envolvia todos os profissionais que participavam do processo. Para este momento, a Comissão de Avaliação elaborava um formulário para o registro de: aspectos positivos, aspectos negativos e sugestões de melhoria para os Fóruns.

Esta avaliação era devolvida aos membros da Comissão de Avaliação que fazia a tabulação dos dados. Posteriormente, as informações tabuladas eram dialogadas com os integrantes do Fórum e procedia-se à possíveis alterações no seu formato, ou mesmo a manutenção de elementos fundamentais para o seu acontecer. O importante do processo do Fórum de Classe é justamente as possibilidades que engendra de diálogo e reflexões sobre questões diversas, até mesmo da sua própria dinâmica e organização.

5 Atribuições dos participantes do Fórum

5.1 Atribuições do coordenador do Fórum de Classe

O Fórum poderia ser coordenado pelo profissional da equipe de Psicologia Escolar em parceria com o professor parceiro, (professor de 2º e 3º ciclos) e, no 1º ciclo, mais especificamente nos 1º, 2º e 3º anos, o Fórum era coordenado pelo Coordenador Pedagógico da Área de Alfabetização Inicial. As atribuições do coordenador do Fórum resumiam em: iniciar e encerrar o Fórum; conduzir as atividades da reunião; socializar as regras com todos os participantes do Fórum; ler o consolidado (no projetor de multimídia) e iniciar as apresentações e os debates, analisando item por item; mediar os debates procurando não concentrar este em poucos alunos; conduzir os debates garantindo tempo para a realização de avaliação por parte dos professores e sugerir que

sejam propostos encaminhamentos para questões consideradas mais polêmicas e significativas para o grupo de participantes.

5.2 Atribuições dos colaboradores

Em cada Fórum havia alguns colaboradores, ou seja, professores da turma, com a função de auxiliar a coordenação do Fórum em que se fizesse necessário, desde o planejamento até a execução. O colaborador deveria encontrar-se com o coordenador do Fórum antes da realização do mesmo para combinar suas ações.

5.3 Atribuições do relator

O coordenador do FORUM solicitava que algum professor participante fizesse anotações com os pontos debatidos. Ele seria o responsável por registrar as principais questões levantadas e os encaminhamentos sugeridos. Posteriormente, os dados eram enviados para a comissão, que iria remeter aos setores responsáveis pelas intervenções (PSICOLOGIA ESCOLAR, DIREÇÃO, COORDENAÇÃO, ASSESSORIA e PROFESSORES). As intervenções estavam associadas ao que foi debatido no Fórum. Para exemplificarmos, citamos algumas questões que emergiram no Fórum, as quais estavam associadas: às relações entre aluno e aluno, aluno e professor, metodologia utilizada pelos professores, organização do cotidiano escolar como, por exemplo, a merenda escolar e os momentos de recreio, entre outras.

5.4 Atribuições dos professores e profissionais que atuavam com a turma

Para a realização do Fórum, todos os profissionais envolvidos deveriam: participar da avaliação da turma, registrando a sua opinião; participar do Conselho de Docentes; estar presente nos Fóruns e participar ativamente dos debates, apresentando questões que fossem consideradas relevantes, mas procurando preservar a integridade emocional/afetiva/ética de alunos e demais colegas de trabalho.

5.5 Atribuições da Comissão de Avaliação

A comissão de avaliação, responsável pelo Fórum tinha as seguintes atribuições: fornecer uma declaração aos professores que participaram das atividades; participar de

todo o processo de organização e implementação dos fóruns; realizar a tabulação dos dados e elaborar o consolidado a partir da aplicação do instrumento de avaliação nas salas de aula; participar dos Fóruns desempenhando diferentes papéis; ler, debater e encaminhar os relatórios para os diferentes setores responsáveis, bem como propor soluções para os encaminhamentos apresentados em cada turma; avaliar todo o processo que envolveu o Fórum visando um redirecionamento ou consolidação das atividades do mesmo.

Diante do exposto, é importante ressaltar a avaliação positiva dos participantes dos Fóruns de sua existência no contexto escolar. Também destacamos que os Fóruns passaram por mudanças significativas em seu funcionamento, tendo em vista a avaliação que era realizada após a sua realização. Dentre as mudanças podemos destacar a questão da nota, uma vez que, em seu início, o Fórum contava com uma pontuação para ser conferida a cada aluno, tanto por ele mesmo, quanto estipulada pelos professores e equipe participante do Fórum. A retirada da nota deste momento de avaliação favoreceu a sua organização dialógica, pautada não em uma busca por nota e/ou mérito, mas em elaborações de questionamentos e respostas para o experienciavam no cotidiano escolar.

6 Considerações finais

Entendemos que a avaliação é primordial no processo educativo. Destacamos que ela necessita ser conscientemente vinculada à concepção de mundo, de sociedade e de ensino que queremos, permeando toda a prática pedagógica e as decisões metodológicas. Sendo assim, a avaliação não deve representar o fim do processo de aprendizagem, nem tampouco a escolha inconsciente de instrumentos avaliativos, mas, sim, a escolha de um caminho a percorrer na busca de uma escola necessária.

A partir do relato da experiência do Fórum de Classe na Eseba, percebemos que a sua existência no cotidiano escolar demanda dos profissionais envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem, um total envolvimento, bem como um trabalho coletivo entre os mesmos (MUNIZ, 2006).

Desta forma, os Fóruns de Classe se constituíam como uma avaliação qualitativa que pressupunha o diálogo sobre questões que envolviam as relações vivenciadas na escola pelos sujeitos ali presentes. A possibilidade dos alunos refletirem sobre suas ações no âmbito do contexto escolar favorecia o seu desenvolvimento integral. Esta

iniciativa nos permite dizer que tivemos oportunidade de transcender a relação com os conteúdos no que tange o aprender a ler, escrever, realizar as quatro operações e/ou interpretar e resolver problemas matemáticos.

Com a prática dos Fóruns de Classe buscamos, por meio de momentos reflexivos, exercer a dialogicidade sobre temas que eram foco de interesse das turmas, em prol de impactar em alguma medida o próprio cotidiano da escola.

Portanto, acreditamos que a estrutura e a organização da Eseba que viabilizava e concretizava os Fóruns na Eseba, consiste de fato em uma proposta coletiva de trabalho, por envolver todos os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem com voz nas decisões tomadas.

Referências bibliográficas

FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, seriação e avaliação**: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003 (Coleção Cotidiano Escolar).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 22. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MUNIZ, Luciana Soares. **O Fórum de Classe na escola pública**: significados e práticas direcionados à construção de uma coletividade. 2006. 250 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

RIZZOTTO, Denize Campos; CARLETO, Eliana Aparecida; MUNIZ, Luciana Soares. Fóruns de Avaliação Qualitativa: uma proposta de avaliação na Eseba. Anais do **II Seminário de Pesquisa do NUPEPE Uberlândia/MG**. p. 503-510 21 e 22 de maio 2010. Disponível em:
<http://www.eseba.ufu.br/arquivos/anais/trabalhos_Completos/Eixo_2/Denise_Rizotto_-_FORUNS_DE_AVALIACAO_QUALITATIVA.pdf> Acesso em: 01ago. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Eseba. **Fórum de classe set. 2003 – 2004 – 11 – 27**. Uberlândia, [2005]c. Coletânea de documentos referentes ao Fórum de Classe da ESEBA.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da Aprendizagem**: práticas de mudança – por uma práxis transformadora. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2003. v. 6. (Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad).